

AVALIAÇÃO DE LEGUMINOSAS FORRAGEIRAS
EM PORTO VELHO, RONDÔNIA - BRASIL

CARLOS ALBERTO GONÇALVES; JOSÉ RIBAMAR DA CRUZ OLIVEIRA & NEWTON DE LUCENA COSTA

EMBRAPA/UEPAE Porto Velho

ERB

O ensaio foi conduzido no Campo Experimental da UEPAE de Porto Velho, localizado no município de Porto Velho (96,3 m de altitude, 8°46' de latitude sul e 63°55' de longitude oeste), durante o período de novembro de 1981 a dezembro de 1983.

O clima é tropical úmido do tipo Am, com precipitação pluviométrica anual entre 2.000 a 2.500 mm e com uma estação seca bem definida (junho a setembro). A temperatura média anual é de 24,9°C e a umidade relativa do ar em torno de 89%. (Fig. 1).

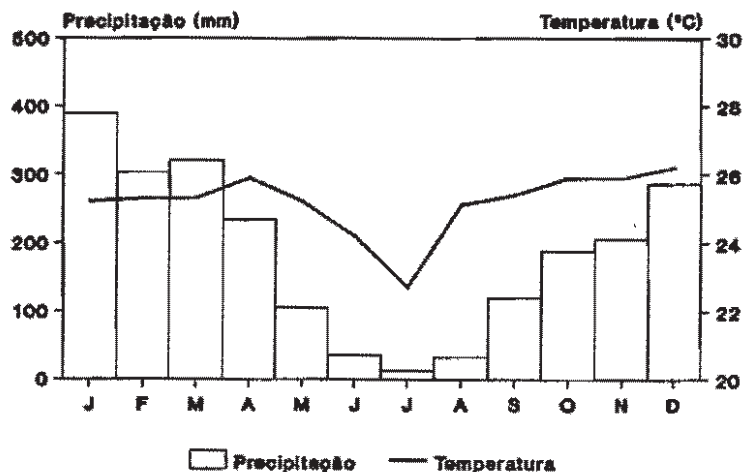


Figura 1. Características climáticas de Porto Velho, Ro.

O solo da área experimental é do tipo Latossolo Amarelo, textura argilosa, com as seguintes características químicas: pH em água (1:2,5) = 4,8; Al⁺⁺⁺ = 1,8 mE%; Ca⁺⁺ + Mg⁺⁺ = 1,3 mE%; Ca⁺⁺ + Mg⁺⁺ = 1,3 mE%; P = 2 ppm e K = 52 ppm.

O delineamento experimental foi em blocos casualizados com três repetições. Foram avaliadas 14 leguminosas forrageiras. As parcelas mediam 2,5 x 5,0 m e foram fertilizadas, por ocasião do plantio, com 22 kg de P/ha sob a forma de superfosfato triplo.

A avaliação da produção de matéria seca (MS) foi realizada durante três períodos de máxima e de mínima precipitação. Os cortes foram efetuados, após a uniformização das parcelas em cada período, com 3, 6, 9 e 12 semanas de crescimento, a uma altura de 15 cm acima do solo nas espécies decumbentes e 25 cm nas cespitosas, conforme metodologia preconizada pela Rede Internacional de Avaliação de Pastos Tropicais. No final de cada período de crescimento eram feitas avaliações agrônomicas, nas quais observava-se: aspecto vegetativo, cobertura, incidência de plantas invasoras e ocorrência de pragas e doenças.

RESULTADOS

No período de máxima precipitação (Tabela 1), em corte efetuado com três semanas, os maiores rendimentos de MS foram verificados por S. capitata CIAT-1097 (0,72 t/ha) e S. guianensis CIAT-184 (0,61 t/ha). Já, com seis, nove e doze semanas, S. guianensis CIAT-136, Z. latifolia CIAT-728, S. guianensis CIAT-184 e cv. Schofield, e S. capitata CIAT-1097 foram as espécies mais produtivas.

Nesse período, as leguminosas que se destacaram com 100% de área coberta foram Z. latifolia CIAT-728, S. guianensis CIAT-184, D. ovalifolium CIAT-350, S. guianensis CIAT-130 e cv. Schofield, S. capitata CIAT-1097 e CIAT-14051, as quais também se sobressairam quanto ao aspecto vegetativo. Nas espécies decumben

tes (Pueraria, Calopogonium, Centrosema e Desmodium), verificou-se a ocorrência de um intenso ataque do fungo Thanatephorus cucumeris, que é o agente etiológico da doença conhecida por "Mela" ou "Queima das folhas". As leguminosas do gênero Stylosanthes, com exceção de S. capitata CIAT-1097 e CIAT-1405 foram afetadas pelo fungo Colletotrichum gloeosporioides (Antracnose), o que causou decréscimos significativos em seus stands.

No período de mínima precipitação (Tabela 1), com três semanas de crescimento a maior produção de MS foi obtida por S. capitata CIAT-1094 (0,78 t/ha), sendo estatisticamente semelhante a S. guianensis cv. Schofield e CIAT-136, D. ovalifolium CIAT-350, S. capitata CIAT-1405 e Z. latifolia CIAT-728 apresentaram um comportamento intermediário, sendo superiores às demais leguminosas. Nos cortes com seis, nove e doze semanas, destacaram-se em produção as mesmas espécies do corte anterior, além de C. pubescens CIAT-438 e Comum que somente tiveram bom comportamento no corte efetuado com seis semanas.

Comparando-se os dados de produção de MS do período das águas como de estiagem, verifica-se que todas as espécies avaliadas apresentaram crescimento estacional, principalmente as leguminosas D. gyroides, C. mucunoides, A. hitrix e D. heterophyllum, cujas produções foram nulas no período de menor pluviosidade.

Com relação aos dados agrônomicos neste período, destacaram-se D. ovalifolium CIAT-350, S. capitata CIAT-1097 e CIAT-1405 com 100% de cobertura e ótimo aspecto vegetativo. Não foi constatada a ocorrência de quaisquer problemas de ordem fitossanitária.

CONCLUSÕES

1. As leguminosas que se destacaram como as mais promissoras para as condições edafoclimáticas de Porto Velho, por apresentarem boa adaptação a solos ácidos, persistência, capacidade de competição com as invasoras, tolerância às doenças e resistência à seca foram: D. ovalifolium CIAT-350 e S. capitata CIAT-1097 e CIAT-1405;
2. Os ecotipos de S. guianensis demonstraram elevado potencial de produção de forragem, porém apresentaram pouca resistência à Antracnose;
3. Z. latifolia CIAT-728 teve excelente comportamento durante o período chuvoso, ficando, no entanto, totalmente fenada no período de estiagem.

TABELA 1 - Produção de matéria seca das leguminosas em dois períodos de máxima e mínima precipitação. Porto Velho-RO, 1981/83.

Leguminosas	Produção de Matéria Seca (t/ha)							
	Máxima Precipitação				Mínima Precipitação			
	Semanas				Semanas			
	3	6	8	12	3	6	9	12
<i>D. gyroides</i> CIAT-3001	0,15 efg	0,22 a	0,22 f	0,43 de	0,0 d	0,0 c	0,0 d	0,0 c
<i>Z. latifolia</i> CIAT-728	0,53 bc	0,78 a	1,44 abc	2,96 ab	0,39 bc	0,71 ab	1,02 bc	0,96 bc
<i>C. pubescens</i> CIAT-438	0,36 cd	0,45 a	1,01 bcde	1,08 cde	0,23 cd	0,74 ab	0,41 d	0,75 bc
<i>C. mucunoides</i>	0,18 efg	0,28 a	0,42 ef	0,57 de	0,08 d	0,0 c	0,0 d	0,0 c
<i>C. pubescens</i> Comum	0,15 efg	0,21 a	0,79 cdef	1,02 cde	0,24 cd	0,75 ab	0,54 cd	0,79 bc
<i>A. histrix</i>	0,08 fg	0,28 a	0,55 def	1,10 cde	0,0 d	0,0 c	0,0 d	0,0 c
<i>S. guianensis</i> CIAT-184	0,61 ab	0,96 a	1,71 a	2,80 ab	0,57 ab	1,25 a	1,32 ab	1,90 ab
<i>D. ovalifolium</i> CIAT-350	0,53 bc	0,77 a	1,40 abc	1,49 cd	0,47 b	0,96 ab	1,00 cb	1,31 abc
<i>D. heterophyllum</i> CIAT-349	0,07 g	0,21 a	0,55 def	0,38 e	0,0 d	0,0 c	0,0 d	0,0 c
<i>P. phaseoloides</i> CIAT-9900	0,26 def	0,51 a	1,15 abcd	1,40 cde	0,23 cd	0,52 b	0,55 cd	1,27 abc
<i>S. capitata</i> CIAT-1097	0,72 a	1,11 a	1,84 a	2,94 ab	0,78 a	1,05 ab	1,79 a	2,51 a
<i>S. capitata</i> CIAT-1405	0,65 ab	0,83 a	1,56 ab	2,02 bc	0,43 bc	0,88 ab	1,30 ab	1,33 abc
<i>S. guianensis</i> cv. Schofield	0,48 bc	0,95 a	1,73 a	3,01 ab	0,51 b	1,91 a	1,25 ab	1,46 a
<i>S. guianensis</i> CIAT-136	0,27 de	0,68 a	1,35 abc	3,65 a	0,50 b	0,94 ab	1,28 ab	2,41 a

. Médias da coluna seguidas de mesma letra não diferem entre si ($\alpha = 0,05$) pelo teste de Duncan.